

QUAL A DIFERENÇA ENTRE INTOLERÂNCIA À LACTOSE E ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA?

INTOLERÂNCIA À LACTOSE:

ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA:

O QUE É?

Dificuldade do organismo para digerir e absorver o carboidrato do leite (lactose).



Reação alérgica à proteína do leite de vaca.

IDADE

O início dos sintomas costuma ocorrer entre 5 e 6 anos de idade.



Ocorre quase exclusivamente em crianças, com o início dos sintomas normalmente no primeiro ano de vida.

SINTOMAS

Diarreia, dor abdominal, náuseas, barriga estufada e gases são os sintomas mais comuns.



A APLV pode causar sintomas variados, envolvendo reações na pele (urticária, dermatite, inchaço), gastrointestinais (cólica, alterações intestinais, sangue ou muco nas fezes), entre outros.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito pelo médico através da observação dos sintomas. Podem ser solicitados exames específicos.



O diagnóstico é feito via teste padrão-ouro que é o de "provocação oral": retirada e reintrodução do leite de vaca e derivados.

ABORDAGEM NUTRICIONAL

Profissionais de saúde geralmente recomendam manter o consumo de lácteos conforme a tolerância individual ou substituir por versões sem lactose.



A orientação de médicos e nutricionistas envolve a exclusão total de leite e derivados da alimentação.

RESOLUÇÃO

A intolerância à lactose persiste por toda a vida.



A tendência é a resolução da APLV durante a infância, com o desenvolvimento da tolerância oral. Poucos casos persistem até a vida adulta.

Este é um material de orientação geral e não substitui as recomendações do profissional de saúde.

Acesse mais conteúdos sobre APLV em

Alergia ao leite de vaca

Nestlé FamilyNes.



NOTA IMPORTANTE: Na Nestlé, acreditamos que a amamentação é nutricionalmente ideal para o início de vida dos bebês, pois o leite materno fornece uma dieta balanceada e o fortalecimento do sistema imunológico do bebê, sendo superior quando comparado aos seus substitutos. Apoiamos totalmente a recomendação da Organização Mundial da Saúde de amamentação exclusiva até o 6º mês de vida, seguida pela introdução de alimentos complementares nutricionalmente adequados juntamente com a continuidade da amamentação até os 2 anos de idade ou mais e, por isso, é fundamental que as gestantes e nutrizes tenham uma alimentação adequada, para apoiar o preparo para o início e a manutenção da lactação. Também reconhecemos que a amamentação nem sempre é uma opção para os pais, por isso recomendamos que você converse com seu profissional de saúde sobre a alimentação do seu filho e busque orientações sobre quando introduzir a alimentação complementar. Se você optar por não amamentar, lembre-se que essa decisão pode ser difícil de reverter e que a introdução de mamadeira, bicos e/ou chupetas reduzirá a produção de leite materno. Você também deve estar ciente das implicações sociais e econômicas do uso de fórmulas infantis, bem como os prejuízos à saúde do lactente pelo uso desnecessário ou inadequado de alimentos artificiais. As fórmulas infantis devem ser sempre preparadas, usadas e armazenadas em condições higiênicas e de acordo com as instruções do rótulo, para evitar riscos à saúde do bebê. É importante que a família tenha uma alimentação equilibrada e que se respeitem os hábitos educativos e culturais reforçadores da utilização dos alimentos constitutivos da dieta familiar.

Em conformidade com a Lei 11.265/06 e regulamentações subsequentes; e com o Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno da OMS (Resolução WHA 34:22, maio de 1981).

Referências bibliográficas: 1. SBP. Intolerância à Lactose. 2025. Acesso em: <https://www.sbp.com.br/pediatria-para-familias/doencas/intolerancia-a-lactose/>. 2. SBP. Alergia ao leite de vaca. 2018. Acesso em: <https://www.sbp.com.br/pediatria-para-familias1/doencas/alergia-ao-leite-de-vaca/>